

PT acha que frente de esquerda só vai sair ano que vem

Dificuldades regionais: estão atrasando escolha do candidato da aliança

• SÃO PAULO. Se depender dos acordos regionais para a aliança dos partidos de esquerda, a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva dificilmente será confirmada até o fim do ano. É essa a expectativa de líderes do PT que participarão hoje de reunião da Executiva Nacional, para discutir a viabilidade da formação da frente para disputar as eleições do ano que vem.

O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), disse que são remotas as chances de que os impasses em estados como o do Rio e Pernambuco, sejam superados ainda este ano, prazo considerado para a escolha do nome do candidato do partido.

— Lula tem sido categórico em dizer que só confirma a candidatura depois de garantir a frente de partidos de esquerda. A menos que mude de idéia, a candidatura ficará dificultada pelos impasses regionais — disse Dutra.

Em nível nacional, as negociações para a formação da aliança do PT com PSB, PDT e PCdoB já evoluíram. O presidente do PT,

José Dirceu, vem conversando com os líderes desses partidos e pretende se encontrar nos próximos dias com Leonel Brizola, presidente do PDT, para discutir a formação da chapa única, que teria o ex-governador como vice. O problema é que Brizola condicionou esse acordo ao apoio do PT ao candidato pedetista ao governo do estado, Anthony Garotinho. A facção radical do PT não concorda. O mesmo está acontecendo em Pernambuco, onde os líderes estaduais não querem apoiar a candidatura do governador Miguel Arraes.

Lula só quer disputar se aliança de esquerda for formada

Isso não seria problema, não fossem as exigências de Lula. Dutra lembrou que em 94 o PT firmou alianças nacionais independentemente das regionais. Para o deputado José Genoíno (PT-SP), Lula tem razão em estar tão cauteloso. Ele disse que a decisão precipitada só serviria de munição para os concorrentes. Mas admite deixar os estados mais problemáticos fora da frente, caso não haja entendimento.

Amanhã, Dirceu informará a Executiva em que ponto estão as negociações. Mesmo sem saber com quais partidos o PT poderá se unir, Lula continua criticando a liderança de Ciro Gomes, filiado ao PPS e preferido por parte do PSB para ser candidato do partido.

— Ciro precisa decidir se é oposição ou situação. Por enquanto, é só um dissidente. Ele não discorda da política do presidente. Só discorda de medidas adotadas pelo Governo — disse.

Lula participará da reunião (no dia em que faz 52 anos) e depois viajará para a Alemanha, onde ficará até o fim da semana. Lula não descarta a possibilidade de ser candidato pela terceira vez, desde que a frente seja formada.

— Além disso, antes de colocar nomes na mesa, precisamos elaborar um programa de governo que resolva os problemas sociais do país — explicou. ■